

A Biblioteca Municipal

COIMBRA

Journal de Barcelos

CATÓLICO E REGIONALISTA

ANO XXIII — N.º 1169

QUINTA-FEIRA

16

NOVEMBRO

1972

AVENÇA

Proprietário

Nunes de Oliveira

Comp. e Imp.: Companhia Editora do Minho — Barcelos

Director

Dr. Armando Pereira do Vale Miranda

Redacção e Administração

Rua de S. Francisco, 32 — Telefone 83311

BARCELOS

Revestiu-se de grande solenidade e foi muito concorrida a cerimónia da posse do novo Presidente da Câmara a que presidiu o Governador Civil do Distrito de Braga

No Salão Nobre dos Paços do Concelho que se encontrava literalmente repleto, sobressaindo o elemento feminino, que emprestava ao ambiente nota de distinção, tomou no passado sábado posse de presidente da Câmara Municipal de Barcelos, O Sr. Dr. Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira, que sucede nesse lugar ao Sr. Dr. António Vasco de Faria, que foi ocupar o alto cargo de Governador Civil do distrito de Viana do Castelo.

Entre os presentes viam-se as mais altas individualidades civis e militares do distrito, deputados e procuradores à Câmara Corporativa, presidentes de Câmaras de quase todo o distrito e alguns de outras regiões, como o Dr. Sobral Torres, vice-presidente da Câmara Municipal do Porto, figuras de destaque nas Letras e nas Artes; no comércio e na indústria e representantes de todos os organismos recreativos, desportivos, corporativos, instituições de assistência, vendo-se ainda deputações dos Bombeiros Voluntários de Barcelos e de Barcelinhos.

A posse foi conferida pelo governador civil de Braga, Sr. Dr. Francisco Leite Dourado, que presidiu à cerimónia, que tinha a ladeá-lo o presidente da A. N. P. Dr. Machado Ruivo, do distrito, D. Prior de Barcelos, vice-presidente em exercício da Câmara Municipal de Barcelos, Sr. Dr. Vítor Marques Júnior vereadores da mesma Câmara, Dr. António Vasco de Faria, governador civil de Viana do Castelo, que serviu até há pouco como presidente da edilidade barcelense, onde deixou obra de inegável valor, fomentando a educação, a cultura e a arte, fazendo ainda com que se desenvolvessem vários problemas de ordem económica e social.

Lido o acto de posse pelo Sr. Dr. Eugénio Bacelar Ferreira, secretário geral do Governo Civil e prestado o juramento pelo empossado, usou da palavra o Governador Civil, que depois de tecer um hino de louvor à cidade de

Barcelos e suas gentes, disse a certa altura:

«Como magistrado administrativo é, por intermédio do Governador Civil, agente e representante do Governo; como órgão da autarquia coordena e orienta toda a administração municipal, e faz executar as deliberações doutro órgão, este colegial, que é a Câmara Municipal.

É, assim, um cargo público cujas atribuições proporcionam uma feliz simbiose de interes-

Coordenador e orientador da administração municipal

ses que se quereria fossem, na medida do possível, sempre convergentes, sem prejuízo da intransigente defesa da representação que lhe cabe, ora do poder central ora do local.

Explico-me: é indiscutível, por necessidades da vida presente, haver cada vez mais aspirações, cujo âmbito ultrapassa o concelho, até o distrito e a região. Por isso, se aceitará que o Governo deva e possa decidir em tantos assuntos, nos quais, a nível local, a melhor forma de colaboração será facilitar, defender ou fazer impor tais determinações.

Mas não só. Em frase já consagrada — «O Estado é uma doutrina em acção» — e, portanto, o magistrado administrativo num concelho deverá ser fiel intérprete das intenções, dos propósitos, e colaborador leal de um Governo que, por imposição ideológica e por manifestas provas dadas, é verdadeiramente um Governo nacional.

Assim, será em todos os momentos de exigir de um Presidente de Câmara o melhor espírito de sincera e solícita inter-ajuda com todas as forças políticas que propugnam o bem da Nação».

Mas como chefe da administração municipal também as suas funções são da mais relevante importância, especialmente num concelho como este

em que ficam a seu cuidado, em 89 freguesias, quase cem mil pessoas, que têm de ser estimuladas, ajudadas e eficazmente defendidas. Todos os esforços não serão de mais para tão altas finalidades.

No entanto, Sr. Presidente da Câmara, não há missão mais aliciante, mais enobrecedora do que dedicar o tempo e a saúde, sacrificar legítimos interesses pessoais e familiares, quando isso é feito ao



O Presidente assina o auto de posse

A direcção dos serviços administrativos e a disciplina dos funcionários; assegurar o respeito da presunção só ilidível por provas de que os serviços camarários estão ao serviço das populações; a aturada informação e necessária crítica de possíveis desvios nas autarquias de grau inferior; o estudo cuidadoso, mas ambicioso, de tantos problemas que afectam hoje a vida dos concelhos-urbanísticos, assistenciais,

Só uma compensação — a consciência do dever cumprido

da previdência, do ensino, do fomento económico —, numa época de indispensável planificação regional, são tarefas que implicam uma doação total ao exercício de um cargo, que só traz uma compensação pessoal — a da consciência do cumprimento de um dever, apesar das injustiças e incompreensões, que são a inevitável ganga da condição humana.

serviço da terra que nos viu nascer — a pequena mãe-pátria; quando se trabalha em prol de todos aqueles que me-

lhor conhecemos, com os quais vivemos e para os quais desejamos um presente e um futuro tão felizes como para nós próprios ambicionamos.

Mas vale a pena, porque, citando frase recente do Senhor Presidente do Conselho, «uma vida municipal intensa e produtiva vale uma política eficaz».

Fala o Presidente da A. N. P.

Terminados os aplausos que abafaram as últimas palavras do Governador Civil, usou de palavra o Sr. Dr. Machado Ruivo, presidente distrital da A. N. P. que referindo-se à política nacional, fez uma resenha das actividades do importante organismo que dirige, para afirmar que não é um «partido político» mas sim uma unidade de apoio ao Governo da Nação e que visa, particularmente, manter a paz e a tranquilidade entre os homens que vivem à sombra da bandeira nacional. Seguidamente fez o elogio pessoal do novo presidente da Câmara, cujos

(Cont. na pág. 6)

Perspectivas da Cultura da Batata no Entre-Douro e Minho

por J. LIMPO TRIGUEIROS
(Engenheiro Agrónomo)

Interrompidos durante alguns meses os escritos que vinha fazendo neste jornal, reinício-os agora para falar duma cultura que, como muitas outras, tem conhecido períodos de euforia e de desinteresse na nossa Região.

Aquilo que tenho afirmado nos anteriores artigos e em relação às outras actividades, poderia quase dizê-lo sobre a batata ainda com mais propriedade, na medida em que esta cultura vem sofrendo solavancos de produção, sempre motivados pelos preços do mercado.

Realmente se compararmos os preços este ano praticados e que são excelentes, com os de outros anos em que descem a níveis muito baixos, temos de concluir que o problema da batata está intimamente dependente desses preços, levando o agricultor a interessar-se ou desinteressar-se da cultura consoante o estímulo que recebeu no ano anterior.

Está dito e redito que o agricultor ou as suas organizações têm de começar a raciocinar dentro de perspectivas que ultrapassem os acanhados

(Continua na página 6)

Secretaria Notarial de Barcelos

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura outorgada em seis de Novembro corrente, no Primeiro Cartório desta Secretaria Notarial, lavrada de folhas oitenta e três, verso a folhas oitenta e quatro, verso, no livro de notas para escrituras diversas número B—sessenta e oito, D. Generosa Gonçalves Henriques que também usa o de Generosa Gonçalves Outeiro Henriques, natural da freguesia de Azevo do concelho de Pinhel e residente na rua Cândido da Cunha, desta cidade de Barcelos, foi declarada única herdeira de seu marido, Mário Campos Henriques, falecido em trinta de Março do corrente ano, na mencionada rua Cândido da Cunha, natural da referida freguesia de Azevo, sem herdeiros legitimários, tendo deixado testamento lavrado em quinze de Agosto de mil novecentos e quarenta e quatro, de folhas noventa e seis, a folhas noventa e seis, verso, do livro número trinta e três — T, por Armando Borges de Magalhães, Ajudante do notário da cidade do Porto, Doutor José Guilherme Pinto Ponce de Leão, e hoje arquivado no Primeiro Cartório Notarial daquela cidade do Porto, pelo qual instituiu sua universal herdeira a referida sua esposa D. Generosa Gonçalves Henriques ou Generosa Gonçalves Outeiro Henriques, e, que não há outras pessoas que, segundo a lei e o referido testamento, prefiram à indicada herdeira ou com ela possam concorrer na sucessão à herança do mencionado Mário Campos Henriques.

O referido é verdade e certifico que na parte omitida da citada escritura, nada há que

Professor Manuel Jaselino da Silveira e Oliveira

Agradecimento e missa do 30.º dia

Sua Família, profundamente reconhecida, vem por este único meio agradecer as condolências e outras provas de amizade recebidas quando do falecimento do saudoso e querido finado.

Em sufrágio de sua alma, na próxima quinta-feira, 23 do corrente mês, pelas 19,15 horas, vai rezar-se a missa do trigésimo dia, tornando-se este acto carecido de sentida gratidão a todos que tiverem a gentileza de estarem presentes.

Barcelos, 16 de Novembro de 1972.

Estefânia Beleza da Costa Almeida Ferraz Oliveira
 Maria Luísa Beleza Ferraz Oliveira de Miranda
 Francisco Manuel Beleza Ferraz Oliveira
 Lúcio Manuel de Azevedo Miranda

VENDE-SE

A casa onde esteve instalada a **LEITARIA SPORT** na Rua D. António Barroso, nesta cidade

Acceptam-se ofertas por carta fechada até 30 de Novembro, dirigidas a este Jornal ao n.º 16.

amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita, que vai conforme com o original.

Secretaria Notarial de Barcelos, oito de Novembro de mil novecentos e setenta e dois. Entrelinhei «nome».

O Ajudante da Secretaria Notarial de Barcelos
 Armindo Pimenta Ferreira

Graças de S. Judas Tadeu

A Sr.ª D. Joaquina Macedo, de Alvelos, agradece uma graça recebida de S. Judas Tadeu.

CASA DE SAÚDE DE S. JOÃO DE DEUS BARCELOS

CONSULTAS EXTERNAS

CIRURGIA

Todas Quintas-feiras às 15,30 horas.

NEUROLOGIA

Todas Terças-feiras às 11 horas.

Todas Quintas-feiras às 15 horas

PSIQUIATRIA

Todos os dias úteis às 11 horas.

OFTALMOLOGIA

Todas Quintas-feiras às 9,30 horas.

OUVIDOS, NARIZ e GARGANTA

Todas Quintas-feiras às 15,30 horas.

Pagamento de Assinaturas

O nosso querido assinante e amigo Sr. Inspector Silvério Martins Caridade, Director da Escola do Magistério Primário de Viana do Castelo, teve a gentileza de liquidar a sua assinatura com a importância de 100\$00.

Também os nossos amigos Srs. Joaquim Mariz de Carvalho e Luís Gomes da Cruz, residentes em Barcelinhos, tiveram a gentileza de mandar liquidar as suas assinaturas.

Os nossos sinceros agradecimentos.

Valerá a pena?

Este o título de uma local aqui publicada há semanas, relativamente à reclamação de um nosso assinante, residente nas Caxinas-Vila do Conde, em face da tardeza no recebimento do «Jornal de Barcelos» em relação à sua entrega nos C. T. T.

Na verdade perguntávamos se valeria a pena a reclamação e a resposta é-nos dada, agora, por um outro assinante, o Sr. José da Silva Menezes, de Grimancelos, que recebe o jornal à 6.ª-feira e na semana última o mesmo foi-lhe entregue na 2.ª-feira seguinte...

E acrescenta à sua reclamação justíssima: «se ele é colocado nos C.T.T. na 4.ª-feira, a tempo de seguir nesse dia, como se explica a demora de CINCO dias a percorrer a distância de 15 quilómetros?..»

A resposta à sua interrogação, nosso estimado amigo, só lhe poderá ser dada pela Administração dos C. T. T.

Mas valerá a pena continuar a reclamar?

SOCIEDADE FAZEM ANOS

Hoje — 5.ª-feira

As Sr.ªs D. Maria Amélia Fernandes de Sousa e D. Júlia Matos Lopes de Almeida e os Srs. Guilherme Ferros Pimentel e António Miguel Carneiro de Vilhena Coutinho.

Amanhã — 6.ª-feira

O menino Mário Constantino Araújo Leite da Silva Lopes e o Sr. Dr. Duarte Nuno Barroso, residente em Lisboa.

No sábado

O menino Manuel dos Santos Reis e o Sr. Dr. Joaquim Furtado Martins, ilustre advogado.

No domingo

O Sr. António Meira.

Na 2.ª-feira

A menina Susana Maria Teixeira de Carvalho e a Sr.ª D. Maria Eugénia de Pinho Martins Teixeira.

Na 3.ª-feira

As Sr.ªs Dr.ª D. Maria Antonieta Nunes Hall de Figueiredo, D. Maria Luísa Fortuna de Carvalho e D. Maria Guilhermina Barbosa de Araújo Durães e os Srs. Jorge Manuel Queiroz de Sousa Basto e António Ferreira de Miranda.

Na 4.ª-feira

As meninas Maria Laura Correia Matos Viana Lopes e Maria Cecília Arantes Ferreira da Silva; as Sr.ªs D. Maria Henriqueta Fernandes de Sousa Faria, D. Maria Emília Landolt de Sousa e o Sr. Dr. Agostinho Varanda Reis, nosso querido assinante, radicado em Esposende.

Friso publicitário

SABEDORIA

A verdade triunfa por si mesma; a mentira necessita sempre de cumplicidade.

(EPICURETO)

Uma quadra

Quando falas para mim, eu, que de antemão te espero, digo-te sempre que sim e vou pensando o que quero.

CAFÉ-BAR MURALHA

Café e Snack-Bar. Almoços e Jantares. Apetitosos lanches.

COZINHA REGIONAL

Os melhores vinhos da região

L. da Porta Nova, 1 BARCELOS

Café Magnífica

LARGO DA PORTA NOVA BARCELOS

CAFÉ — SNACK BAR
 SALÃO DE CHÁ
 ESMERADO SERVIÇO

Registo do Totobola do GIL VICENTE F. C.

O MELHOR CAFÉ

É O DA

CAFEZEIRA DE BARCELOS

DE

Manuel da Cruz Pias

«Inscrito no Grémio dos Armazenistas de Mercaria»

A casa que dispõe do maior e mais completo sortido em artigos de MERCEARIA FINA.

Telef. 82410 BARCELOS

Sapataria

Cunha

V.ª de José Luís da Cunha

TELEFONE, 82256

36—Largo da Calçada—BARCELOS

A PUBLICIDADE

É, HOJE, O ELEMENTO BÁSICO DA PROSPERIDADE COMERCIAL E ECONÓMICA DOS VÁRIOS SECTORES DA VIDA MODERNA

E A IMPRENSA É AINDA A GRANDE PROPULSORA DESSE ELEMENTO.

CONSULTE AS NOSSAS TABELAS DE PREÇOS

Exaustores de Cosinha

Ventilação Mecânica



Visite-nos

Electro Miranda

Telef. 82932 BARCELOS

PASSAP Duomatic

A máquina de tricotar sensacional totalmente automática

SEM PESOS

Peça uma demonstração ou um curso

SEM COMPROMISSO

Agência local:

Stand Passap

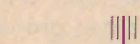
Rua Dr. Manuel Pais, 28 BARCELOS

Fábrica de Malhas

TIROL

LINGERIE TIROL

Para a elegância íntima da mulher exigente!



FABRICANTES:

Fernando Pereira & Irmãos, L.da BARCELOS

GARAGEM MACHADO

VENDA DE AUTOMÓVEIS NOVOS E USADOS

REPARAÇÕES DE AUTOMÓVEIS, CAMIÕES E MOTORES

Telef: 82466 BARCEL

CARTAZ DESPORTIVO

Notícias Várias...

Comentários...

(1) Marchetadas andam as opiniões quanto ao comportamento da equipa profissional do Gil Vicente F. C.

Querem uns que, prosaicamente, se vá rotulando de inaptidão o seu técnico, por não estar à altura de encabeçar e comandar um «plantel» enxameado e recheado de «vedetas», conhecidas pelos seus atributos... mas que ainda não o provaram!

Querem outros que, a culpa cabe a quem «ganha» tão bem, e não demonstra aquele brio profissional que deve exornar um atleta que se preza.

Outros ainda emitem, na sua forma de ver, que o «mal» reside em que o vedetismo é por demais, sobressaindo o pessoalismo de jogo, e nenhuma nota de companheirismo e harmonia global que se requer em futebol.

Uns tantos, são de opinião que o grande busilis na equipa gilista está no simples facto dos seus componentes, sem excepção, não terem os noventa minutos nas pernas e quebrando, sistematicamente, nos últimos trinta minutos de qualquer encontro...

Ora isto são opiniões, que poderemos considerar díspares, mas todas elas com uns laivos de verdade e, no fundo, formando o todo carecedor de uma revisão de processos e métodos, já que os que estão patentes não podem conduzir a «mau» gilista a bom porto.

Verdade seja que ainda resta bastante tempo para que, com ponderação, argúcia e discernimento, adequado no transe, se possa conseguir uma mutação capaz de a tudo e todos contentar.

Força física, disciplina de jogo em campo, tática esclarecida e esclarecedora, eis o que se pretende como atributos a exigir aos atletas, já que os jogadores gilistas sabem jogar futebol, mas isso só, por si, não chega...

(2) No galarim ainda moram os juniores gilistas, se bem que experimentassem um contratempo com este empate cedido em casa.

De certeza que a classificação conseguida ao fim desta Série, nos dará o ensejo de irmos à competitiva da outra fase, trampolim para o Campeonato Nacional.

Mas também é certo que os antagonistas que se hão-de apresentar na fase derradeira, concerteza serão muito mais poderosos que os de agora, razão directa de se estruturar a equipa dando-lhe mais entrosamento e acutilância.

O bom e aliciante seria irmos ao Campeonato Nacional, já que em anos transactos experimentamos tal sortilégio e a cidade viveu com tal feito.

Acarinhar, estimular, incentivar os nossos juniores, e a «rapaziada» é muito cabalmente capaz de cumprir a sua missão, que desejamos seja brilhante.

Aguardemos...

(3) Não porque nos fizesse espécie, mas aguardávamos a quebra do «silêncio» a que estava votado o já tradicional Santa Maria F. C.

Na verdade, o brilhante representante da linda e laboriosa freguesia de Galegos Santa Maria, estava num mutismo um tanto confrangedor e apatia não condigna com os seus sacrificados e dinâmicos dirigentes.

Voltou à liça com um jogo amigável com «Os Galos». Realizou-se no passado domingo, no campo dos Trigais, saindo vencedor «Os Galos» com um magro 2-1, o que nos dá a entender, visto que «Os Galos» estão muito mais rodados, que possivelmente teremos equipa para encetar o Campeonato Regional da I Divisão sem grandes preocupações.

Felicidades, é o que desejamos...

Nacional da II Divisão

ZONA NORTE

Sanjoanense, 2 — Gil Vicente, 2

Os Barcelenses quase cantaram de «Galo»...

Jogo no Estádio Dias Garcia (S. João da Madeira).

Árbitro — Fernando Leite (Porto).

As equipas alinharam:

SANJOANENSE — Frederico; Martins, Queirós, Almeida e Leonel; Videira, Ernesto e Faria; Vasco, Rocha e Gomes.

GIL VICENTE — Neto; Feijão, Cibrão, Martinho e Murraças; Augusto, Miranda e Testas; Vieira, Campinense e Simões.

Ao intervalo: 0-1.

Substituições — Aos 44 m. Vieira foi substituído por Russo. Por sua vez, Russo, foi substituído por António Maria, iam decorridos 76 m., isto por parte do Gil Vicente.

A Sanjoanense, no início da 2.ª parte, fez alinhar Moreira II no lugar de Almeida. Aos 68 m., Orlando foi substituído por Leonel.

Marcadores — Testas, aos 24 e 61 m., obteve os golos gilistas.

Aos 71 m. e 82 m., Ernesto e Rocha, marcaram pela Sanjoanense.

Não fora temores estranhos, e cautelas demasiadas, quase se poderia dizer que os gilistas trariam dois preciosos pontos da aguerrida Sanjoanense. Isto por mor de ter o «pássaro na mão», como se costuma dizer, e a uns escassos 19 minutos finais, abrir ostensivamente a mão para que a presa, que parecia fácil, voasse e transformasse um angustiado 0-2 num espasmódico 2-2. Mas como quem não «arrisca não petisca», antes preferindo o arremedo de «cautelas e caldos de galinha», quedou-se o Gil Vicente com um — vá lá — empate em casa alheia, o que de todo não é mau. Não fora aqueles temores estranhos, de um recuo sistemático de todos os elementos nos 20 minutos finais, quase tínhamos a certeza que o jogo era ganho pela turma barcelense, já que o problema era da Sanjoanense e não dos gilistas...

Como era de prever, já que os «nomes» pesam um pouco nas equipas que defrontam a turma gilista — até quando guardarão esse respeito? —, a Sanjoanense iniciou o jogo com

rante, por não existir, lograram os sanjoanenses diminuir a diferença aos 72 m., por intermédio de Ernesto.

Mais se acentuou o assédio dos donos da casa e, como era fácil de esperar, conseguiu a igualdade quando restavam ainda oito minutos jogáveis, desta feita por intermédio de Rocha.

Daí, até soar o apito final do árbitro, foi, aliás como já tinha sido antes, uma floresta de pernas de defensores gilistas, e um atabalhoamento de todos os jogadores da Sanjoanense, na ânsia de conseguirem o triunfo.

O conhecido árbitro Sr. Fernando Leite, do Porto, não esteve à altura dos seus créditos, cometendo mesmo erros de palmatória. Mas paciência. Isto agora já passa a ser moda...

RESULTADOS

Sanjoan. — Gil Vicente . . .	2-2
Fafe — Famalicão . . .	1-0
Braga — Penafiel . . .	2-0
Riopele — Covilhã . . .	1-0
Espinho — Lamas . . .	3-0
Varzim — Oliveirense . . .	0-2
Salgueiros — Académica . . .	1-3
Tirsense — Vilanovense . . .	1-1

JOGOS PARA DOMINGO

Gil Vicente — Riopele
Fafe — Braga
Penafiel — Sanjoanense
Covilhã — Espinho
Lamas — Varzim
Oliveirense — Salgueiros
Académica — Tirsense
Famalicão — Vilanovense

Ver mais classificações e resultados na página seguinte.

Classificação do Camp. Nacional da II Divisão

Zona Norte

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
ACADÉMICA	8	7	0	1	16	4	14
Fafe	8	5	2	2	13	7	12
Braga	8	4	2	2	13	7	10
Espinho	8	4	2	2	8	6	10
Oliveirense	8	3	4	1	9	6	10
GIL VICENTE	8	3	2	3	12	13	8
Covilhã	8	2	4	2	6	7	8
Famalicão	8	2	3	3	7	7	7
Vilanovense	8	1	5	2	5	8	7
Riopele	8	1	5	2	3	5	7
Varzim	8	3	1	4	3	8	7
Sanjoanense	8	1	4	3	5	8	6
Tirsense	8	2	2	4	6	9	6
U. de Lamas	8	1	4	3	3	8	6
Penafiel	8	1	3	4	2	6	5
Salgueiros	8	2	1	5	5	10	5

Ser Gilista...

SER GILISTA É SER LEAL
EM TUDO SER SEMPRE IGUAL
E, NUNCA TEMER O PERIGO...
É NO PERDER OU GANHAR
OS NERVOS NÃO ALTERAR
E, VER NO «OUTRO» UM AMIGO!...

É TER ORGULHO E VAIDADE
NA SUA LINDA CIDADE
É DAR-LHE O SEU CORAÇÃO...
É BARCELOS DEFENDER
É, ENFIM, PODER DIZER
QUE É ESSE O SEU BRASÃO!...

João Manuel
1972

«MAGUSTO» NO CORAL DE BARCELOS

Começamos por dizer que é sempre uma satisfação viver-se um dia festivo num convívio de autêntica confraternização, como foi o Magusto em dia de São Martinho.

À hora exacta lá estavam os elementos do Coral e seu maestro Padre Fernandes da Silva, que aguardavam as entidades convidadas e as pessoas amigas que nos deram a honra de conviver com os coralistas algumas horas de alegria.

Este ano e por justificada razão como se sabe, precisamente neste dia foi a posse do novo Presidente da Câmara Municipal e consequentemente à impossibilidade da sua comparecimento e demais algumas entidades que todavia nos expressaram a mágoa da sua ausência.

Presentes mesmo com sacrifício, o Chefe da Secretaria da Câmara, Sr. Fernando da Costa Fernandes, Engenheiro Mário Azevedo, Dr. Celso Lima Torres e muitas pessoas da sociedade barcelense e amigos do Coral.

Todos os convidados foram saudados com estrondosas salvas de palmas tendo de seguida o Coral interpretado alguns números do seu repertório que a digníssima assistência aplaudiu com agrado.

Findo este pequeno ensaio, todos os convidados e elementos se dirigiram ao refeitório da casa, onde numa bem sortida mesa se viam as deliciosas castanhas, figos e o respectivo néctar do deus Baco, já da nova colheita que aliás é costume oferta de alguns elementos.

Durante o «MAGUSTO» surgiram as mais variadas brincadeiras, os cantares do povo e troca de impressões, sempre num ambiente de satisfação.

No dado momento o maestro Fernandes da Silva dirigiu aos presentes algumas palavras de agradecimento, encetando-se ainda diversas considerações pelo elemento Adria-

no Faria, Sr. Fernando da Costa Fernandes, Dr. Celso e por fim pelo Rev.º Dr. José da Silva Lima que ocupou a presidência do Coral devido ao maestro ter sido chamado de urgência à paróquia.

Podemos afirmar que foi um dia altamente festivo, com ordem e recheado de fases de pleno contentamento, tendo-se retirado todas as pessoas satisfeitas depois de novamente ter encetado mais alguns números.

///

Com o seu estandarte e alguns elementos, o CORAL DE BARCELOS esteve presente na cerimónia da posse do novo Presidente da Câmara Municipal de Barcelos, tendo à noite o seu maestro palavras elogiosas ao Dr. Ilídio Nunes de Oliveira, desejando-lhe os melhores auspícios no espinhoso cargo que ora ocupa, acto que foi sublinhado pela assistência com grande salva de palmas.

O CORAL DE BARCELOS agradece a todas as entidades e pessoas amigas a sua presença nesta festa, esperando sempre o seu carinho.

A. F.

Alvelos

Os nossos caminhos

Encontram-se em deplorável estado os nossos caminhos.

Estamos a chegar ao Inverno e como os Srs. Lavradores continuam a tapar os azeiros é preciso que continuem.

Mas também é preciso que as dignas autoridades, mas não só da freguesia vejam o mal que causão esses azeiros que estragam esses caminhos.

Ainda há poucos dias foi reparado um caminho no lugar de Lamações, e do qual não houve uma alma caridosa que deitasse a mão nem houve alguém que dissesse se tinham de pagar alguma coisa.

O povo também tem de corresponder com as suas dádivas, pois a junta não tem recursos para isto que se passa nem tão pouco direito de os administrar, pois entende-se, que Alvelos dentro da urbanização

Macieira

Instrução

Lá vão decorrendo as aulas nas nossas escolas, com um desdobramento, por motivo das 5.ª e 6.ª classes, que funcionam no edifício antigo.

Já é um grande benefício o funcionamento do ensino destas classes, pois que assim as crianças não têm que estar sujeitas a viagens diárias por freguesias vizinhas, com todos os inconvenientes que isso acarreta. Mas é justo pretender mais ainda. Queremos cá um curso unificado de Telescola. Todos devem saber que o exame de 5.ª e 6.ª classes é bastante deficiente para aquelas crianças que tencionem continuar os estudos. Sendo assim, não devemos descansar enquanto não tivermos o Posto de Telescola. Há na freguesia magníficos salões que podem ser utilizados para esta modalidade de ensino.

Por isso mesmo, pedimos à Junta e à Casa do Povo que tomem as providências devidas para a criação do referido Posto.

Muito lucraremos com isso.

á que falamos de escolas...

Há muito tempo que se impõe uma reparação no edifício antigo. Sabe-se que o dinâmico Presidente da Junta se tem esforçado para que as obras se realizem, mas sem resultado. Parece que a entidade responsável votou ao esquecimento as exposições que têm sido feitas e isto é para lamentar, porque, a continuar assim, dentro de pouco tempo será preciso fazer um edifício novo. A água vai-se infiltrando nos tectos e nas paredes, causando prejuízos avultados. Naturalmente a Direcção das construções escolares não sabe que Vila Seca ofereceu ao Estado um magnífico edifício com duas salas que mobilou.

Até por este motivo, merecíamos mais um pouco de atenção.

A fechar

Também muito particularmente quero saudar o novo Director deste Semanário Ex.mo Senhor Dr. Vale Miranda, que veio substituir o Ex.mo Senhor Dr. Ilídio de Oliveira, desejando-lhe muitas felicidades.

~~~~~

da cidade a mil metros da mesma, não tenha nos seus caminhos um cantoneiro em virtude de em Barcelinhos na zona de S. Braz já existir um cantoneiro, o qual por mais uns metros podia tomar conta de mais alguns caminhos o que muito beneficiaria esta freguesia.

Alvelos a uns metros da cidade, e pode-se dizer é a freguesia que menos tem beneficiado. Pede-se prudência, e que haja uns bons olhos para esta freguesia, mas a digníssima Câmara pode verificar o dispêndio que tem tido perante esta freguesia, e do qual chamamos a atenção.

Será da Câmara, ou da Junta de Freguesia? A ver vamos.

C.

**A. BAGELAR ANTUNES**  
Médico  
Rua Nova — VIATODOS  
Consultas das 17 às 20 horas

## Silveiros

### Acentua-se a falta de limpeza dos nossos caminhos

Mau grado temos ainda muito recentemente lançado através destas colunas um vibrante apelo à população da nossa terra no sentido de manter limpos os seus caminhos públicos. A verdade, para nós bastante amarga, é que nem todos se dignaram corresponder aquilo que lhes era solicitado no seu próprio interesse, restando alguns que teimosos e grosseiramente continuam a conspurcar as vias de comunicação que nos servem entre os diversos lugares deste grande aglomerado populacional. Foram muitas as pessoas, e com isso nos congratulamos, para quem as considerações então publicadas mereceram o seu incondicional aplauso pondo-se desde logo ao lado das dignas autoridades locais, que, não há a menor dúvida, se estorçam pela limpeza e asseio dos caminhos de que todos nos servimos.

Todavia, o apelo era para todos os silveirenses e, assim, de modo algum faz sentido que ainda alguns teimam em atirar para o caminho público toda a espécie de porcaria que em suas casas se lhes torna indesejável.

Protestamos enérgicamente contra prática tão nojenta e, por esse motivo não hesitamos absolutamente nada em pedir à Ex.ma Junta da Presidência do nosso particular amigo, Sr. Joaquim Miranda Campelo, a sua valiosíssima intervenção no sentido de obrigar a manter limpos os vários caminhos públicos desta linda terra, alguns dos quais vêm sendo vítimas da teimosia de um ou outro que, naturalmente, se alheou ou alhearam dum pouco de bairrismo em favor do bom nome da sua terra, como se apenas as suas comodidades e interesses, materiais contem e... os outros que se arranjem!

Todos temos verdadeira obrigação de saber que isso não pode ser assim, e se tal acontecesse não seríamos obrigados a falar duma matéria que ainda recentemente abordamos nestas colunas.

Porém, o que se está a passar com o caminho que do lugar do Talho segue para a Sobreira justifica amplamente o presente comentário que deixamos inteirinho à consideração da Ex.ma Junta de Freguesia, na certeza de que providências serão tomadas, e sem demora como com toda a propriedade o reclamam e com inteira justiça os moradores dos dois referidos lugares.

### Falecimento

Pelas 20,45 do passado dia 4 do corrente, faleceu na sua residência desta localidade e confortada com todos os sacramentos da Santa Igreja a Sr.ª D. Clementina Gonçalves de Araújo, de 65 anos de idade, que foi esposa amantíssima do nosso amigo, Sr. António Fernandes Amorim, proprietário nesta freguesia. A saudosa extinta era mãe do construtor civil, Sr. Armindo Fernandes Araújo Amorim, casado com a Sr.ª D. Maria de Fátima Araújo Amorim, residentes no Porto; D. Maria Ermelinda de Araújo Amorim, casada com o Sr. Manuel de Azevedo Moreira e que exerce a sua actividade profissional em Wiesladem (Alemanha) e D. Lucinda Gonçalves Amorim, casada com o nosso também amigo Sr. João Pereira da Silva, comerciantes em Areias S. Vicente, deste concelho. Era, ainda, avó dos meninos Carlos Manuel de Araújo Amorim, Manuel António Amorim, Vitor Manuel e Maria do Céu Amorim da Silva.

O funeral realizou-se pelas 17,30 horas do dia 5 para a Igreja Paroquial e daí para o cemitério desta localidade, onde o cadáver ficou sepultado em jazigo de Família.

Paz à sua alma.

A toda a família dorida os nossos mais sentidos pêsames.

C.

## Taça A. F. de Braga

8.ª Jornada — SÉRIE B

### RESULTADOS

Apúlia — Fragoso . . . 5-0  
Forjães — Granja . . . 3-0  
Marinhas — Fão . . . 0-3

### CLASSIFICAÇÕES

FÃO . . . . . 13  
Apúlia . . . . . 12  
Forjães . . . . . 10  
Marinhas . . . . . 8  
«Os Galos» . . . . . 5  
Granja . . . . . 4  
Fragoso . . . . . 2

### JOGOS PARA DOMINGO

«Os Galos» — Apúlia  
Fragoso — Forjães  
Granja — Marinhas

## Campeonato R. de Juniores

7.ª Jornada — SÉRIE B

### RESULTADOS

Gil Vicente — Maximin. 1-1  
Prado — Merelinense . 2-0  
Vilaverdense — Tadim . 2-2

### CLASSIFICAÇÕES

GIL VICENTE . . . . . 11  
Maximinense . . . . . 10  
Prado . . . . . 7  
Merelinense . . . . . 7  
Tadim . . . . . 5  
Vilaverdense . . . . . 2

### JOGOS PARA DOMINGO

Merelinense — Gil Vicente  
Vilaverdense — Prado  
Maximinense — Tadim

# BARCELINHOS

### Investidura e Promessa de Escutas

Esteve em festa o Grupo 18 dos Escuteiros de Barcelinhos, no passado Sábado e Domingo, com a investidura e promessa dos escutas, participando também o Grupo 13 de Barcelos que se ocupou, em conjunto da mesma cerimónia.

Presidiram aos actos os assistentes religiosos dos dois Grupos, Padres Abílio Mariz e Belo.

No Sábado à noite houve a *Velada de Armas*, cerimónia muito cativante com o acender das velas e proclamação dos *princípios e lei do escuta*.

Exposto o S. Sacramento entoaram-se orações e cânticos escutistas e a bênção do Galhardete do Grupo 18 de Santo André de Barcelinhos, tendo terminado a cerimónia com a bênção do Santíssimo Sacramento.

A missa das 10 horas do domingo foi dedicada à promessa dos escutas dos grupos 13 e 18, tendo assistido também os dois assistentes.

Todos os actos foram muito bem orientados e comoventes, tendo sido presenciados com respeito por muita gente.

Durante as cerimónias ouviram-se cânticos pelos escutas que abrilhantaram imenso a festa.

No final da missa, foi oferecido aos escutas o pequeno almoço servido nas instalações do Salão Paroquial.

A tarde, na Quinta do Galo, das instituições de La Salle, realizou-se um *Magusto* com a presença de todos os escutas e dirigentes.

### Assim se começa...

Ainda não foi inaugurada a obra porque não se encontra acabada, mas já vemos, principalmente aos domingos da parte da manhã, muitas crianças a patinar no novo Rinque e em número grandioso.

Assim se começa e oxalá que os ânimos se frutifiquem porque o desporto é uma das coisas que mais faz evoluir o povo.

## ABRIU AO PÚBLICO BARCELENSE

A NOVA

# Estação de Serviço SERRA

Apetrechada com os melhores e mais modernos maquinismos

Lavagens completas — Lubrificações — Recolhas

Lavagem automática de Automóveis em 5 minutos

TELEFONE 82040

Rua da Esplanada do Turismo

BARCELOS



## Falecimentos

### António Carvalho Araújo

Na sua residência, no Lugar do Queimado, da freguesia de V. F. S. Martinho, faleceu inesperadamente o Sr. António Carvalho Araújo, de 65 anos de idade, industrial de serralharia, pessoa muito conhecida no meio barcelense.

Era casado com a Sr.<sup>a</sup> D. Eliza Araújo Pereira e pai das Sr.<sup>as</sup> D. Maria Eliza, Maria do Carmo, Maria Adelaide e Maria da Glória Pereira Araújo e dos Srs. Joaquim, Adriano e Manuel Pereira Araújo.

O funeral do saudoso extinto teve lugar na tarde do último sábado, da sua residência para o cemitério paroquial, com grande acompanhamento, tendo-se incorporado, também, deputações dos Bombeiros V. de Barcelinhos e de Barcelos.

Sentidos pêsames a toda a família enlutada.

## Por motivo de Compra Junta

Vende-se ou arrenda-se uma Casa e cobertos próprios para máquinas industriais e um bom quintal, em frente à estrada nacional n.º 103, no Lugar da Pena, em Gamil.

Falar com João Baptista Pereira da Cruz — Lugar do Monte — Gamil.

## Rectificação

No artigo intitulado «Uma poetisa de origem barcelense», publicado no número anterior do nosso jornal, escreveu-se «porque frequentou, em Barcelos, a antiga Escola Primária Superior» e não como saiu impresso, por lapso tipográfico.

comprando propriedades

a **J. Pimenta** SARL

o seu dinheiro valoriza-se

LOCAIS ONDE CONSTRUÍMOS, VENDEMOS OU ALUGAMOS APARTAMENTOS MOBILADOS

- ALAPRAIA (S. João do Estoril)
- ALGARVE (Praia da Rocha)
- AMADORA (Centro)
- CASCAIS (Alto da Pampilheira)
- COIMBRA (Rua Nicolau Chanterene)
- LISBOA (Olivais)
- LISBOA (Rua Carlos José Barreiros)
- LUANDA (Rua Eng.º Artur Torres)
- PAÇO DE ARCOS (B.º Comendador Joaquim Matias)
- PAÇO DE ARCOS (Quinta do Meireles)
- PAREDE (Bairro do Junqueiro)
- PORTO (Rua da Piedade)
- REBOLEIRA-NORTE
- REBOLEIRA-SUL
- VENDA NOVA

informe-se em

**J. PIMENTA**  
SARL

Lisboa — Pr. Marquês de Pombal, 15 — Telef. 45 84 3 47 84 3  
Queluz — Edifício Sede: Av. António Enes, 25 — Telef. 95 20 21/2

AGENTES NO PAÍS E NO ESTRANGEIRO

Farmácia de Serviço DOMINGO, CENTRAL, no Largo do Senhor da Cruz.

## UMA CARTA

Ex.<sup>mo</sup> Sr. Tenente Cardoso e Silva  
Meu Venerando Amigo:

Li, no último número de «O Barcelense», mais um «Intra-Muros» que se vem tornando valiosa colectânea para aqueles de nós que dedicam, na opinião de muitos, um interesse larvado pelos homens e factos de outrora, registados, pelo meu amigo, nas colunas daquela semanário, com lucidez e perseverança admirável.

Simplesmente, por vezes, a sua amizade faz com que claudique.

Assim aconteceu agora ao dar relevo a uma ninharía que é, nem mais nem menos, a minha colaboração para o «Ai que Treta Se Mariquinhas».

Não posso deixar de lhe agradecer a generosidade. Mas, acredite, disso resta-me a saudade de dois queridos camaradas, o Augusto Soucasaux e o Artur Roriz, em cujo «currículum», não precisa inscrever o «Ai que Treta» para que em Barcelos seja inesquecível a sua memória.

Já agora, por falar em velharias, recordo-me que o próximo ano é o do centenário da publicação de «Sombras do Vale», do Alberto Malheiro. Um precioso volumezinho que existe entre os meus livros e há cem anos se vendia a 200 réis.

Dedique-lhe duas regras.

Se é que tal será pertinente numa terra onde já não há poetas e, pior que isso, quem os leia.

Os que poderiam existir emigram, como é o caso do Marques Azevedo. Sempre poeta este ilustre conterrâneo! Mesmo ainda quando concebe a prosa que tanto lhe aprecio.

Abraça-o com estima o amigo e admirador

Décio Nunes

## Sindicato Nac. dos Caixeiros do Distrito de Braga

(SECÇÃO DE BARCELOS)

### CONVITE

São por este meio convidados todos os caixeiros de Barcelos e Esposende, abrangidos por este Sindicato, para assistirem à posse dos novos Corpos Gerentes, que se realizará na próxima sexta-feira dia 17, pelas 21 horas na Sede Social, sendo na altura prestados os esclarecimentos que forem pedidos.

Barcelos, 15 de Novembro de 1972.

A DIRECÇÃO

## CINEMAS



### APRESENTA

Sexta-feira, 17 — às 21,30

LAMPIÃO (O Cangaceiro)

com TOMAZ MILIAN

As crenças, os medos, as lutas, na aspreza amarga do nordeste brasileiro.

Grupo C — M/14 anos

Domingo, às 15,30 e 21,30 horas

O BELO, O BRUTO E O CRETINO

O BELO é duro. O BRUTO é puro. O CRETINO é que paga.

com FRANCO FRANCHI e CICCIO INGRASSIA

Grupo B — M/10 anos

## COLDRE

BOUTIQUE

Roupa para jovens

Telefone 83285

D. António Barroso, 87-1.º  
BARCELOS

## Bar GIL VICENTE

DE  
Eduardo Cameselle Mendez

SERVIÇO DE RESTAURANTE  
(COM ESPLANADA)

Vinhos das melhores procedências

Rua Bom Jesus da Cruz  
Telef. 82523 BARCELOS

## CONFECÇÕES

VILAS BOAS

TELEFS. Resid. 82865, ESTAB. 82478

LANIFÍCIOS, CONFECÇÕES E ALFAIATARIA  
CAMISAS, MALHAS E MIUDEZAS  
Agentes da Lavandaria «LAVANORTE»  
Fatos prontos e por medida

Rua D. António Barroso, 29-31  
BARCELOS

## VICENTE MÁXIMO

RÁDIO E ELECTRICIDADE

Serviço de assistência  
BLAUPUNKT

Oficina especializada na  
reparação de aparelhagem  
Electro-Doméstica

Montagem de Autorádios  
T. S. F. — T. V. e bobinagens

Campo 5 de Outubro, 24  
Telef. 82566 P. F.

BARCELOS

## Restaurante

PÉROLA DA AVENIDA

A mais típica e regional cozinha.  
Boa mesa. Ótimos quartos.

Serviços para casamento e excursões

Confeitaria e Pastelaria  
Por junto e a retalho

Modelar fabrico com aparelhagem  
técnica mais moderna

Especialidades:

PÃO DE LÓ E BOLO REI  
Telef. 82416 BARCELOS

## Casa SIALAL

NOVA SECÇÃO DE  
Laboratório de análises de Vinhos  
Tel. 82186 BARCELOS

## Casa SIALAL

NOVA SECÇÃO DE  
Farmácia e Perfumaria  
Tel. 82186 BARCELOS



ALTO-FALANTES

prefira sempre a

## Casa Soucasaux

Artigos fotográficos. Motores de Rega. Motores sob pressão. Frigoríficos e todo o electro-doméstico.

Telef. 82345 BARCELOS

## Móveis - Tapeçaria - Colchoaria

de Magalhães & Senra

Oficina: Mercedes-Barcelinhos

Secção de vendas:  
Campo 5 de Outubro

Telefone 82889  
BARCELOS

Para presentes...  
fixe somente esta casa:

## Ourivesaria Milhazes

FILIAL:  
Rua D. António Barroso — BARCELOS

SEDE:  
Rua 5 de Outubro, 35  
PÓVOA DE VARZIM

## Casa SIALAL

TUDO PARA A LAVOURA  
Telefone 82186 — BARCELOS

Móveis TELES  
AIS BONITOS  
AIS BARATOS  
ELHOR SORTIDO

Todo o género de Colchoaria, Maples, Sofás-camas, Divãs de ferro articulados e Mobiliário metálico. Tapetes, Carpetes e Alcatifas  
Campo da Felra — Telef. 82453 BARCELOS



## A posse do Presidente da Câmara

(Continuação da pág. 1)

de carácter e de trabalho já são sobejamente conhecidos, portanto uma garantia da sua frutuosa acção à frente do Município barcelense.

Por entre vivas e entusiásticas aclamações, falou, a seguir, o Sr. Dr. Ilidio Nunes de Oliveira. Agradeceu as palavras que lhe dirigiram os oradores antecedentes e ao Ministro do Interior a honra que lhe conferiu ao nomeá-lo para aquele alto cargo, pedindo ao Governador Civil que fosse intérprete, junto do Governo, do seu mais vivo reconhecimento e admiração, e a seguir, referindo-se aos seus antecessores, disse:

Neste momento, não posso esquecer os Presidentes que me antecederam na administração deste Município, cuja obra está nele bem plasmada, pelo que genericamente os evoco aqui, numa homenagem de saudade para os que já passaram desta vida e numa saudação cordial para os demais.

Seria, no entanto, esquecimento grave deixar de realçar a prestimosa figura do meu directo antecessor, Dr. Vasco de Faria, alcandorado, por mérito próprio, experiência e saber, ao cargo de Governador Civil do vizinho Distrito de Viana do Castelo.

É muito difícil suceder a quem, com zelo e sabedoria, cumpriu o seu mandato.

Como não quero ser apenas seu sucedâneo, ousarei imitá-lo na gestão autárquica.

E depois de inumerar as grandes dificuldades que o esperam, afirmou:

Não faço promessas, não apresento programas e não traço linhas de acção, porque receio que tudo seja futuramente, motivo para justificadas exigências por parte dos Municípios e para acerbas críticas no fim do meu mandato.

**Não faço promessas, não apresento programas — conhecer, primeiro, a situação do erário municipal**

A administração autárquica depende de muitos condicionalismos e circunstâncias do momento, que irrompem inesperadamente, a prejudicar o ritmo da sua acção.

Por isso, nesta altura, seria leviandade minha apresentar planos e projectos quando desconheço, concretamente, a situação e possibilidades financeiras do erário Municipal.

Todavia, há certos aspectos sobre os quais serei intransigente.

Intransigente, em tudo quanto se relacione com a disciplina do funcionalismo ao serviço desta Câmara bem como no concernente às suas prerrogativas, direitos e deveres.

Entendo que a actividade municipal é o reflexo das qualidades dos seus agentes.

O desenvolvimento e progresso humanos dependem essencialmente da voluntariedade e dotes de inteligência e de trabalho do homem e acessoriamente das coisas ao seu dispor.

Mas a intransigência será mitigada de compreensão quando se trate de corrigir esta ou aquela conduta errada de quem prevaricou esporadicamente, mas patenteia manifesto propósito de emenda.

Em contrapartida, é errado julgar-se que só sobre a administração impendem obrigações, estando delas completamente desligados os particulares. Incumbe a estes, quando

se encontrem sob a órbita de uma gestão municipal, um importante dever de cooperação com a Entidade Administrativa, para que a consecução das necessidades e interesses públicos se realize o mais próximo possível da expressão do «óptimo».

**— Intransigente com a disciplina**

**— Tolerante com o propósito de emenda**

Por isso, serei também intransigente a exigir dos munícipes esse dever de cooperação que, na primeira linha de aplicação, se consubstancia no respeito pelos órgãos estatais constituídos e pelo funcionalismo.

Por imperativo de lealdade, não ficava com a minha consciência tranquila se não exprimisse publicamente aquilo que na realidade penso.

Precisamos de manter a casa arrumada, condição essencial para podermos programar e realizar.

balho do Dr. Ilidio Nunes de Oliveira, cuja nomeação para o alto cargo que acaba de ser investido, foi recebida em todos os quadrantes do vastíssimo concelho de Barcelos, com a maior satisfação e alegria, certeza da confiança e da esperança que as gentes barcelenses depositam na sua acção de valorização e de progresso para a encantadora cidade do Cávado.

«Jornal de Barcelos» saúda com muita amizade o novo magistrado administrativo e põe ao seu dispôr, incondicionalmente, as suas colunas, na mais estreita, amiga e leal colaboração, procurando auxiliar, incentivar e estimular, pelos meios ao seu alcance, a sua vontade firme de servir os in-



O Presidente no seu esclarecido discurso

E a concluir a sua notável exposição:

— Sr. Vice-Presidente e Senhores Vereadores, de V.as Ex.as peço a melhor colaboração, a troco de lealdade e estima, e a V.as Ex.as apresento efusivas saudações, extensivas a todo o funcionalismo, de quem espero igualmente colaboração.

Apelo para a união dos barcelenses, pois todos não somos demais para guindar a «Princesa do Cávado» a um lugar cimeiro de entre as terras lusitadas.

Estou grato aos órgãos de informação por todo o carinho posto nesta causa, que é de todos nós, barcelenses, e espero deles salutar colaboração, aceitando, de bom grado, as sugestões e críticas construtivas que por bem hajam de fazer.

Não quero também deixar de agradecer às Senhoras o brilho que vieram trazer a esta sessão, com sua honrosa presença.

A todos V.as Ex.as e aos que, por qualquer circunstância, não puderam vir, o meu mais profundo reconhecimento.

E vamos assim começar o nosso trabalho!

As últimas palavras do novo presidente da Câmara Municipal de Barcelos foram abafadas por uma quente e prolongada salva de palmas, sendo a seguir, abraçado e cumprimentado pelas centenas de pessoas presentes a esta grandiosa manifestação, pela qual se adivinha a projecção moral e integridade de carácter e de tra-

teresses e os anseios — concretizando-os — de Barcelos e das suas gentes.

O Sr. Armando Faria Fernandes, agente nesta cidade da afamada marca PHILIPS, montou um circuito interno de televisão que, dada a impossibilidade de todas as pessoas assistirem à cerimónia, no Salão Nobre puderam, através desses aparelhos, colocados em vários lugares do edifício, presenciarem a importante manifestação.

O processo resultou, com excelente proveito, pelo que felicitamos aquele nosso estimado amigo e assinante.

### Dr. Nuno Barroso

Amanhã, sexta-feira, ocorre o aniversário natalício do Sr. Dr. Nuno Barroso, muito ilustre chefe do protocolo do Ministério dos Negócios Estrangeiros e grande amigo das casas de beneficência da nossa terra.

Ao querido e ilustre amigo «Jornal de Barcelos» envia o seu cartão de felicitações e deseja-lhe as maiores felicidades no seio da sua estimada família.

## PERSPECTIVAS DA CULTURA DA BATATA NO ENTRE-DOURO E MINHO

(Continuação da pág. 1)

mercados nacionais e no caso particular da batata isso toma importância ainda maior, na medida em que são frequentes as oscilações de produções, criando por vezes carências ou, pelo contrário, largos excedentes.

Deve estar ainda na memória de todos o que se passou há anos atrás com uma produção abundantíssima que obrigou o Governo a intervir procurando solucionar a crise, embora com todas as deficiências resultantes de infra-estruturas inexistentes ou inadequadas para a conservação da batata.

A verdade é que nessa intervenção o País perdeu largos milhares de contos, pela impossibilidade de exportar a batata produzida em consequência de não se poder oferecer ao mercado estrangeiro aquelas variedades que lá são consumidas.

O agricultor português tem-se mantido «agarrado» a variedades tradicionais, completamente ultrapassadas no mercado europeu e que em alguns dos países são antes empregadas para a alimentação animal.

Refiro-me às 2 variedades «Arran-banner» e «Arran-consul», de polpa branca, que embora bastante produtivas, encerram um conjunto de inconvenientes que as vão tornando cada vez com menor interesse.

O consumidor português ainda dá preferência à batata de polpa branca, ao contrário do estrangeiro que prefere a de polpa amarela.

É evidente que por muito defensáveis que possam ser os nossos gostos alimentares — e entendo até que devem ser sempre conservadas e defendidas as características da nossa cozinha, dentro duma perspectiva turística sempre apreciadora da genuidade e hábitos alimentares de outros povos — a verdade é que, como produtores europeus, nos temos fatalmente que integrar nos gostos alimentares de outros países que poderão representar para nós um larguíssimo mercado consumidor.

Por isso eu entendo que deverão progressivamente ir sendo abandonadas as referidas variedades, dando lugar a outras de maior interesse comercial e que, inclusivamente, no nosso próprio mercado interno

começam já a ser procuradas, como reflexo da sua alta qualidade.

Recente ensaio experimental levado a cabo na nossa Região por iniciativa do Serviço Holandês de batata-semente, em colaboração com a Estação Agrária de Braga, veio provar a boa adaptabilidade de algumas variedades entre as quais saliento a «Avenir», «Desirée» e «Jaerla», com ciclos vegetativos diferentes, mas todas elas de grande interesse.

O problema da batata tem de ser visto dentro da mesma óptica de outras culturas, em que a produtividade obtida deve ser a melhor possível para que, mesmo em anos de excedentes e consequentemente de baixas de preços, as produções atingidas e os custos de produção, permitam defender economicamente a cultura.

É claro que tais objectivos só se atingem com a máxima mecanização e com a técnica cultural mais conveniente, o que só se consegue em áreas aceitáveis de produção.

Por isso eu dizia que a cultura tem de se processar dentro dos mesmos parâmetros das outras actividades e que são afinal os conducentes às máximas produtividades.

### Secretário de Estado do Urbanismo e Habitação

O nosso querido Director continua a receber inúmeros cartões, cartas e telefonemas a felicitá-lo pela sua recente nomeação de Director do «Jornal de Barcelos».

A seu tempo o Sr. Dr. Vale de Miranda dirigirá o seu agradecimento a todas as pessoas amigas que o tem distinguido e honrado com essas provas de amizade e de solidariedade, mas hoje não pode deixar de publicamente manifestar o testemunho do seu maior agradecimento pela gentileza do Sr. Dr. José Luís Nogueira de Brito, Secretário de Estado de Urbanização e habitação que, mesmo de longe, não deixou de lhe enviar amáveis e honrosas saudações, o que muito e muito o desvaneceu.

Galeria 3  
fotografia

Av. Dr. Oliveira Salazar, 58-A  
Telefone 83339

BARCELOS